

Viaje para todo o Brasil, utilizando-se do CREDIÁRIO VASP

O CRIME DO VALE DO
RIO DOCE

1232
No instante mesmo em que se realiza no Rio do Mesa-Redonda de Informação sobre Conservação da Natureza, está se perpetrando um crime monstruoso contra a flora e a fauna brasileiras. A Companhia Vale do Rio Doce, usando seus poderosos meios de pressão, está levando os governos da União e do Estado do Espírito Santo a lhe entregar uma de nossas pouquíssimas reservas florestais e biológicas para transformá-la em dormentes e aglomerados!

Já denunciei esse triste negócio, mas não creio que minhas palavras tenham tido maior repercussão. Recebi, é claro, algumas cartas e telefonemas de apoio, partidas de naturalistas e amigos da natureza, alguns deles pessoas humildes, outros cientistas de alto nível. Não houve, entretanto, a menor emoção nos altos círculos econômicos e políticos em que esses negócios se resolvem.

Há conveniências superiores. Os homens da Vale do Rio Doce — alguns deles nomes nacionais, economistas de prol — falam com um ar superior e trôntico de meus artigos, acentuando minha qualidade de leigo. Sou tão leigo como qualquer um deles no assunto. Apenas acontece que me baseio em informações que me são prestadas por especialistas, entre os quais o maior conhecedor da reserva florestal que se pretende destruir, Augusto Ruschi.

Não me acho com o direito de duvidar, em princípio, do patriotismo da direção da Vale do Rio Doce. Admito que o interesse da Companhia possa levar esses homens a desprezar argumentos que eles entendem pueris. Achem, por exemplo, que as reservas florestais do Espírito Santo abrangem uma área demasiado grande para um Estado tão pequeno. Ora, todas essas reservas juntas mal chegam a 0,02 por cento do território capixaba, quando o ideal, para a preservação da natureza, seria 15 por cento!

É tal o empenho da Vale do Rio Doce em lançar mão da Reserva do Barra Sêca, no norte do meu Estado, que a impressão que se tem é de que essa grande companhia exportadora de minério não poderia sobreviver sem devastar aqueles 14 mil hectares! A Cia. ficaria dona dessas terras, dando em troca, para funcionamento da Assembléia Legislativa do Estado, o edifício do Clube Cauê, um elefante branco, uma propriedade que só lhe dá despesas e aborrecimentos. E os deputados estaduais e o próprio governador Cristiano Dias Lopes estão de acordo com essa combinação sinistra! E o presidente da República, sem cuja aquiescência o negócio não pode ser feito, porque a reserva é, hoje em dia, federal, está sendo pressionado para concordar!

O mais ridículo e monstruoso é que tudo isso é feito em nome do reflorestamento. Há algum tempo tive notícia da fundação da Cia. Aracruz Florestal S. A. no Espírito Santo para canalizar para lá os 50 por cento da cota do imposto de renda que a lei permite aplicar em reflorestamento. Pois essa Cia. em combinação com a Vale do Rio Doce (os diretores e acionistas de uma são, com frequência, de outra, o que não me parece muito católico), essa Cia. que se propõe a reflorestar o meu Estado, tão carecido realmente de reflorestamento, quer começar sua obra pela... destruição de uma floresta natural, reserva biológica insubstituível, riqueza irreversível, sacrário de milhares de espécies animais e vegetais ainda não estudadas e muitas ainda desconhecidas da ciência! Dir-se-á que o Brasil ainda tem muita floresta. Trata-se, entretanto, ali, de um certo tipo de floresta sub-higrófila que só ali existe, que não existe em parte alguma do Brasil nem do mundo, com espécies animais e vegetais que ali têm seu habitat único ou último!

Se esse crime fosse praticado por ignorância, vá lá. Mas o presidente os diretores da Aracruz e da Vale do Rio Doce estão bem alertados e prevenidos da enormidade do atentado que estão tramando, e já ultimando, contra uma herança natural que pertence a toda a humanidade, em troca de umas tantas toneladas de dormentes e aglomerados. O governador Cristiano Dias Lopes, um homem mão e probo, mas parece que fácil de se deixar convencer pelas conveniências alheias, poderia muito bem convidar os naturalistas que estão reunidos no Rio para ir ao Espírito Santo dar a última palavra sobre o assunto. Não seria a opinião de um leigo como eu, mas de cientistas de vários países do mundo! Se os homens da Vale do Rio Doce estão de boa-fé, por que eles mesmos, que dispõem de muito mais dinheiro que o governo do meu Estado, não promovem essa visita e esse parecer?

RUBEM BRAGA